

## A Institucionalização da Disciplina História do Conhecimento Linguístico na Universidade Federal de Rondônia

### *The Institutionalization of the Subject History of Linguistic Knowledge at the Federal University of Rondônia*

Maria Norma Lopes Souza Silva<sup>1</sup>

Nilce Maria da Silva<sup>2</sup>

Élcio Aloisio Fragoso<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo tecer algumas considerações sobre o processo de institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico, no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras, PPGML, na Universidade Federal de Rondônia – UNIR, no ano de 2020. Para tanto, discorreremos acerca dos trabalhos desenvolvidos nessa Universidade inscritos no domínio do conhecimento da História das Ideias Linguísticas que viabilizaram a institucionalização da disciplina “História do Conhecimento Linguístico” e, através dessa Institucionalização, temos a individualização<sup>4</sup> de um modo particular e singular de fazer a História das Ideias Linguísticas, visto que encontramos apoio teórico e metodológico na História das Ideias Linguísticas e na própria Análise de Discurso com o intuito de compreender nossas próprias questões. São questões sobre os sujeitos ribeirinhos, os rios, a floresta, a cidade, as fronteiras, a diversidade de línguas, entre outros, que constituem objeto de estudo desenvolvido por pesquisadores no campo de conhecimento dos estudos da linguagem da Universidade Federal de Rondônia.

**Palavras-chaves:** Institucionalização; História das Ideias Linguísticas; História do Conhecimento Linguístico; Rondônia/Brasil.

**Abstract:** This article aims to make some considerations about the process of institutionalization of the History of Linguistic Knowledge, in the Graduate Program of the Academic Master's Degree in Letters, PPGML, at the Federal University of Rondônia - UNIR, in 2020. In order to do so, we discuss the work developed at this University in the field of knowledge of the History of Linguistic Ideas that enabled the institutionalization of the discipline “History of Linguistic Knowledge” and, through this Institutionalization, we have the individualization of a particular and singular way of making the History of Linguistic Ideas, as we find theoretical and methodological support in the History of Linguistic Ideas and in Discourse Analysis itself in order to understand our own questions. These are questions about riverside subjects, rivers, the forest, the city, borders, the diversity of languages, among others, that constitute an object of study developed by researchers in the field of knowledge of language studies at the Federal University of Rondônia.

**Keywords:** Institutionalization; History of Linguistic Ideas; History of Linguistic Knowledge; Rondônia/Brazil.

---

1 Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. <https://orcid.org/0000-0002-8886-0579> E-mail: normalibras@unir.br

2 Doutora em Linguística pela UNICAMP. Docente do Curso de Letras, do Programa de Mestrado Profissional em Letras/ProfLetras da UNEMAT/Cáceres-MT; professora e coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da UNEMAT/Sinop-MT. <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-8713-054X> E-mail: nilcem@unemat.br

3 Doutor em Linguística pela UNICAMP. Docente do curso de Letras e do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. <https://orcid.org/0000-0002-6807-7851> E-mail: elciofragoso@unir.br

4 Individualização deve ser entendida também em relação às outras teorizações que se fazem aqui sobre a linguagem: como é que um estudo materialista da linguagem pode se instalar na história da constituição do conhecimento em nossa instituição.

## Introdução

O presente artigo tem como proposta compreender o processo de institucionalização da disciplina intitulada “História do Conhecimento Linguístico”, no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras – PPGML na UNIR.

Como referencial teórico, a Análise de Discurso articulada com a História das Ideias Linguísticas no Brasil nos possibilitou refletir sobre os fatos históricos enquanto acontecimento discursivo<sup>5</sup>, que nos ajudam a compreender em que condições essa disciplina emerge, produz sentidos e saberes sobre as especificidades da língua brasileira, no PPGML.

Para isso, direcionamos o nosso olhar para o gesto de constituição e de leitura já postos no arquivo que compõe o site do PPGML. Para Pêcheux (2014, p. 59), a noção de arquivo é compreendida “no sentido amplo como campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 2014, p. 59). Contudo, todo arquivo é constituído por uma leitura já inserida e “que traz à tona dispositivos e configurações significantes” (GUILLAUMOU; MALDIDIER, 2014, p.140). A partir desse arquivo, selecionamos o nosso *corpus* de pesquisa, constituído pelas propostas pedagógicas que compreende o regimento interno do programa e as ementas das disciplinas.

Em relação ao processo de análise, descrição e interpretação dos dados, Pêcheux (1990, p.54) apresenta a seguinte proposta: “não se trata de duas fases sucessivas, mas de uma alternância ou de um batimento, não implica que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível”. Do ponto de vista discursivo, os dados já fazem parte da descrição/interpretação do objeto de estudo. Essa teoria nos possibilita trabalhar no batimento entre a descrição e a interpretação, enquanto movimento necessário à análise de um objeto discursivo. Assim, quando descrevemos o processo de Institucionalização da disciplina “História do Conhecimento Linguístico” já estamos interpretando, e esse é o gesto de interpretação do objeto em estudo.

Nessa perspectiva, apropriamos de forma concisa de trabalhos, pesquisas, projetos e eventos que tem filiação teórica com o campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas, desenvolvidos em parceria com a disciplina “Discurso e Identidade Cultural” do

---

5 Sobre acontecimento discursivo, Pêcheux (1990, p.17) define como o “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória”. Ou seja, compreende-se a institucionalização da disciplina “História do Conhecimento Linguístico” com um acontecimento no contexto de sua atualidade e no espaço de memória que ela constitui.

PPGML, por considerá-los imprescindíveis para a institucionalização de uma nova disciplina “História do Conhecimento Linguístico” nesse referido programa.

Consideramos fundamental essa forma de abordagem materialista para o fortalecimento e a visibilidade dessa área de pesquisa no Estado de Rondônia e, desse modo, pretendemos contribuir com as reflexões sobre a produção de conhecimento sobre as línguas no Brasil. Consideramos que essa produção de saber sobre as línguas não pode ser pensada sem levarmos em conta o campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas, visto que “a história de uma disciplina tem sua origem, de um lado, na história das ideias; e de outro lado, na história das instituições que ajudaram a constituí-las” (SCHERER, 2002, p.125).

Afinal, a disciplina História do Conhecimento Linguístico é filiada a perspectiva do programa História das Ideias Linguísticas no Brasil, iniciada por Orlandi na Unicamp/SP e consideramos pertinente trazer nessa pesquisa o percurso da historicização que esse campo de conhecimento produz sobre os estudos da língua no Estado de Rondônia.

## **1. O Panorama Histórico sobre a História das Ideias Linguísticas no Brasil**

Segundo Guimarães (1997, p. 3) “fazer uma história das Ideias Linguísticas no Brasil abre novos caminhos para a própria interpretação da história brasileira”. Desse modo, traçaremos uma breve trajetória dos trabalhos produzidos no projeto História das Ideias Linguísticas, produzidos na Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Os pesquisadores desta área na UNICAMP iniciaram as pesquisas relacionadas a esse campo de conhecimento e, posteriormente, expandiu-se para diversas universidades brasileiras. Ainda, destacaremos, nesse artigo, os trabalhos em desenvolvimento sobre a História das ideias Linguísticas, na Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

É importante observar que a História das Ideias Linguísticas se formou a partir do conhecimento produzido em projetos desenvolvidos na década de 1980. Inicialmente, desenvolveu-se através do projeto intitulado: “Discurso, Significação, Brasilidade”, elaborado por uma equipe de pesquisadores na área de análise de discurso, do Instituto de Estudos da Linguagem - IEL na Unicamp e coordenado por Eni Puccinelli Orlandi (ORLANDI, 2013), cuja finalidade era, conforme Ferreira (2018, p.1), “estudar como, em nossa história, no Brasil, os discursos sobre a nossa identidade foram sendo construídos: discursos que fazem com que nos signifiquemos como brasileiros”.

A forma de pensar coletivamente possibilitou a abordagem de diferentes temas nesse projeto, que resultou num campo maior de estudos e pesquisas voltados à constituição da língua como identidade nacional, levando em consideração os aspectos: religioso, político, jurídico, científico, cultural e linguístico. O mais interessante é que esse projeto tomou maior abrangência no campo linguístico, direcionado à identidade constitutiva da língua nacional (o Português do Brasil) e, a partir disso, tornou-se base para novas produções<sup>6</sup> na linha de pesquisa sobre a língua, envolvida no processo histórico e na produção de novos conhecimentos sobre ela (ORLANDI, 2013).

Ainda, destacamos como marco para a constituição do primeiro projeto História da Ideias Linguísticas a relação de trabalho estabelecida entre Eni Orlandi, na Unicamp, e Sylvain Aurox, na Universidade de Paris VII, no ano de 1988. Momento em que Orlandi realizava um estágio de Pós-Doutorado na França e a parceria deu-se através do contato de trabalho que despertou o seu interesse em conhecer os trabalhos do grupo de pesquisadores, de uma equipe coordenada por Aurox. Através desse encontro, surgiu a proposta de um projeto de pesquisa coletivo, cuja temática era a “História das Ideias Linguísticas: Construção de um Saber Metalinguístico e a Constituição da Língua Nacional”, sendo realizado entre França e Brasil. Esse trabalho resultou em um termo de cooperação entre os grupos de pesquisa de Aurox e de Orlandi, por meio do apoio e de acordo entre Cofecub/Capes (SOBRINHO, 2015). Orlandi (2001, p. 7) ainda elucida que o intuito desse projeto consistia também em “trazer contribuições específicas ao modo de pensar e trabalhar, a questão da língua nos países de colonização”.

Vimos que no Brasil, a partir dos anos 90, o sucesso da parceria entre Orlandi e Aurox ganha forma material e torna-se referência para os trabalhos de pesquisas na História das Ideias Linguísticas. De acordo com Ferreira (2018, p.2), essa parceria firmada entre a equipe de pesquisadores brasileiros e franceses culminou em novos projetos, contribuindo “para um fortalecimento das relações de colaboração com outras universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, tornando possível a oficialização de um Programa de Pesquisas”.

Ferreira (idem) destaca três projetos sobre a História das ideias Linguísticas que tiveram apoio do acordo Capes/Cofecub na área da História das Ideias:

---

6 O êxito desse projeto foi e continua sendo de grande relevância, visto que resultou na publicação de vários trabalhos de pesquisa, como destacamos os publicados em livros, organizados pela pesquisadora **Eni Orlandi**: *Política Linguística na América Latina* (ORLANDI, 1988), *Terra à Vista* (ORLANDI, 1990), e *Discurso Fundador* (ORLANDI, 1993). Dentre estes, ressalta-se aqui, o livro *Terra à Vista*, dado o fato de retratar a “questão da identidade do sujeito brasileiro em nossa história”, tema, esse, essencial desde o início do primeiro projeto da História das Ideias Linguísticas - HIL, em 1992 (FERREIRA, 2018, p. 2).

- No período entre 1992-1995, o projeto “Construção de um Saber Metalinguístico e a Constituição da Língua Nacional”, coordenado por Eni Orlandi (Unicamp) e Sylvain Auroux (Université Paris VII);
- No período entre 1996-2003, o projeto “Ética e Política das Línguas”, coordenado por Eni Orlandi (Unicamp), Diana Luz Pessoa de Barros (USP) e Sylvain Auroux (ENS Fontenay/Saint-Cloud)<sup>7</sup>;
- No período entre 2005-2008, o projeto “O Controle Político da Representação: Uma História das Ideias”, coordenado por Eduardo Guimarães (Unicamp) e Jean-Claude Zancarini (ENS-LSH).

Ressaltamos a grande importância desses projetos por focalizarem a relação da produção do conhecimento linguístico ligado à constituição da Língua Portuguesa como língua nacional do Brasil. Devido a esses projetos, houve um número significativo de publicações. Dentre essas, destacamos aqui, alguns trabalhos publicados, por Orlandi:

- Tradução brasileira do livro de Sylvain Auroux, *A Revolução Tecnológica da Gramatização*, no ano de 1992;
- *Língua e Cidadania: o Português no Brasil* (GUIMARÃES; ORLANDI (orgs.), 1996), que aborda os aspectos da gramatização brasileira e busca compreender a relação língua/ história social (ORLANDI, 2001);
- O número 130 da Revista *Langages* (GUIMARÃES; ORLANDI (orgs.), 1998), “totalmente dedicado à questão da língua portuguesa no Brasil em sua relação com a formação de um espaço de produção de saber(es) sobre a(s) língua(s) ligado ao estabelecimento de uma política linguística para nosso país” (BALDINI, 2005, p.57);
- O livro, *História das Ideias Linguísticas; construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional* (ORLANDI (org.), 2001); que se dedica à história da produção de ideias linguísticas, por meio de instrumentos como a gramática e o dicionário no Brasil, bem como sobre o processo de constituição da língua nacional;

---

<sup>7</sup> Destaca-se que através do projeto Ética e Política das Línguas (1996-2003), um dos estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa intitulado A História do Ensino do Português no Brasil, contribuiu para os estudos sobre a História das Ideias Linguísticas na UNIR, a partir do ano de 2014.

- *A História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro* (NUNES; PETTER (orgs.), 2002), que apresenta aspectos distintos dos estudos lexicais no Brasil.
- Vimos ainda, que o projeto em História das Ideias Linguísticas fomentou pesquisas sobre temas voltados para o papel das instituições universitárias brasileiras diante da constituição dos saberes produzidos sobre a linguagem. Nesse sentido, a obra intitulada: *Institucionalização dos Estudos da Linguagem: A Disciplinarização das Ideias Linguísticas* (GUIMARÃES & ORLANDI (orgs.), 2002) apresenta artigos sobre a “institucionalização da linguística no Brasil, bem como produções sobre a constituição das instituições escolares, dos Colégios, ao lado da disciplinarização dos estudos linguísticos e da questão do ensino” (FERREIRA, 2009, p. 38).

Acerca das relações institucionais de colaboração estabelecidas no Brasil, entendemos que vários convênios contribuíram para a expansão da História das Ideias Linguísticas, como descreve Ferreira (2018, p. 2,3):

[...] a oficialização de convênios entre a Universidade Federal de Santa Maria, pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Procad/CAPES, e entre a Universidade do Estado do Mato Grosso, pelo Programa de Qualificação institucional – PQI/CAPES, por exemplo, realizados nos inícios dos anos 2000, contribuíram para uma importante expansão das pesquisas em história das ideias linguísticas no país. Em um movimento de expansão dessas pesquisas a partir dos anos 2000, vários outros projetos de diferentes tipos foram realizados em diversas instituições brasileiras: projetos docentes, projetos de pesquisadores do CNPq, projetos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado, muitos deles financiados por agências de fomento estaduais ou federais e firmados por acordos internacionais, como projetos de doutorado sanduíche e de pós-doutorado.

Mediante o efeito desses convênios, houve várias pesquisas e projetos desenvolvidos na área de História das Ideias Linguísticas, como também a institucionalização da disciplina História das Ideias Linguísticas na Unicamp na década de 1990 e, subsequente, na pós-graduação no ano de 2004. Isso propiciou uma ampliação de pesquisas e a criação de novas disciplinas de História da Ideias Linguísticas ou a ela ligadas em diversas outras universidades brasileiras (FERREIRA, 2009).

Ainda, a despeito desses trabalhos de pesquisa no campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas, destacamos o IEL/Unicamp, que desenvolveu e continua a desenvolver um papel fundamental na formação de pesquisadores. Anualmente, pesquisadores oriundos de diversas regiões do Brasil, interessados nessa área de pesquisa, participam de seleções a fim de

ingressarem nos cursos de Pós-Graduação, em nível de mestrado e doutorado na referida instituição, o que resulta numa enorme quantidade de dissertações e teses defendidas nessa área ou a ela articulada. Inclusive, muitos desses materiais foram publicados posteriormente em livros, confirmando assim, a relevância dessa instituição bem como um amplo material para estudos (FERREIRA, 2018).

Ao institucionalizar uma disciplina com o nome de História das Ideias Linguísticas, abre-se espaço para muitas filiações teóricas, ou seja, diferentes maneiras de abordagens sobre diferentes perspectivas (FERREIRA, 2018). Desse modo, falar de História das Ideias Linguísticas não é falar de algo homogêneo, temos filiações teóricas bem diferentes. Assim aconteceu com a Análise de Discurso. Ao ser institucionalizada no Brasil, surgem várias abordagens, diversas linhas de pesquisas para a mesma área nomeada de Análise de Discurso. Isso constitui um efeito dessa institucionalização.

Contudo, o que convém ressaltar aqui, refere-se aos trabalhos desenvolvidos por Orlandi no Brasil em cooperação com Aurox na França. Essa relação de trabalho

[...] trouxe a possibilidade de encontrar apoio teórico, intelectual e metodológico para contar uma história que se passa no Brasil e não é mero reflexo do que se passa em outro lugar, mas que se diz pelas condições em que se relacionam língua e saber sobre ela num país cuja história começa a ser contada pela colonização, tornando-se independente no século XIX (ORLANDI, 2013, p.14).

Por esses dizeres, percebemos que fazer História das Ideias Linguísticas no Brasil não constitui apenas uma mera divulgação ou mesmo extensão dos trabalhos instituídos por Aurox na França; não há mera transposição de saberes teóricos franceses para o Brasil. Pelo contrário, participar desse convênio possibilitou que Orlandi e sua equipe de pesquisadores desenvolvessem projetos com questões próprias, específicas do Brasil.

Contudo, uma singularidade própria desse projeto “era a identidade linguística brasileira, que tinha como cerne a língua em sua constituição, a produção de conhecimento sobre ela, o saber a língua, os discursos sobre a língua, assim como a construção de um imaginário linguístico pela/na sociedade brasileira” (ORLANDI, 2013, p.14). Pode-se notar que o projeto História das Ideias Linguística do Brasil é distinto do que Aurox fazia e faz na França. Nesse aspecto, Ferreira elucida que:

Há uma determinada maneira de se fazer história das ideias linguísticas no Brasil que constrói o lugar da história das ideias linguísticas *do* Brasil. Há uma especificidade *no* fazer científico brasileiro, que se constrói no próprio

processo de reflexão sobre as ideias linguísticas *no* Brasil, permitindo criar uma disciplina com o nome de história das ideias linguísticas e inaugurar, deste modo, o domínio da história das ideias linguísticas *do* Brasil (FERREIRA, 2009, p.39).

Nessa perspectiva é que Orlandi aborda a História das Ideias Linguísticas *do* Brasil. Alguns conceitos sobre gramatização, instrumentos linguísticos, entre outros, são abordados pelo viés da Análise de Discurso. Desse modo, há um deslocamento desses conceitos, na Análise de Discurso, que considera o instrumento linguístico como um discurso, como um objeto simbólico sócio-histórico e não apenas como instrumento linguístico. Articular a História das Ideias Linguísticas à Análise de Discurso possibilita ampliar e ressignificar várias noções teóricas discursivas. Assim, as pesquisas sobre a História das Ideias Linguísticas

[...] têm investigado produtivamente a nossa história específica no Brasil e contribuindo de maneira forte para o processo de *descolonização linguística e descolonização científica*. E é parte desse processo o fato de que, hoje, o pesquisador brasileiro se permite colocar em um espaço particular para falar das ideias linguísticas no Brasil (FERREIRA, 2018, p. 28).

Por essas razões, consideraremos essa questão no item a seguir, dedicado ao percurso de institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico, na Universidade Federal de Rondônia- UNIR.

## **2. Construindo História das Ideias Linguísticas na Universidade Federal de Rondônia**

A Universidade Federal de Rondônia, através do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas – DALV, implantou o Programa de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Letras – PPGML, aprovado por meio da Resolução n.º 201/CONSEA, de 24 de março de 2009 e validado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior - CAPES em Brasília.

Desde então, esse curso contempla uma grade curricular ampla que abrange diversas áreas de concentração como: Línguas, Linguagens e Culturas Amazônicas.

Analisando a grade curricular desse curso, identificamos as seguintes disciplinas:



**Quadro 1:** Grade Curricular do Mestrado Acadêmico em Letras

Análise do Discurso e Teoria da Enunciação
Culturas e Amazônia
Discurso e Identidade Cultural
Filologia Política
Fonética e Fonologia
Linguística Textual no Contexto Amazônico
Literatura e Oralidade na Amazônia
Metodologia da Pesquisa em Letras
Morfossintaxe
Políticas Linguísticas
Pragmática
Sociolinguística
Teoria da Literatura
Teoria e Métodos Linguísticos

**Fonte:** <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/6505>

O nosso arquivo constituído por ementas, objetivos e bibliografias das respectivas disciplinas elencadas acima, (Quadro 1) nos ajudou a compreender o modo como foi constituído/organizado a matriz curricular do referido curso. Em cada disciplina, percebemos linhas teóricas dominantes que se constituem no interior do programa e determinam o que pode e o que deve ser dito. Desse modo, podemos dizer que essas filiações teóricas se presentificam no interior do Programa em razão de estarem relacionadas as condições estruturais e humanas da época em que se dispunha para a implantação do Programa.

Desse modo, em relação as diversas áreas de concentração do curso, o campo de reflexão teórico Culturas Amazônicas aparece com uma certa frequência e estabelece uma certa dominância em relação aos nomes das respectivas disciplinas:

- Culturas e Amazônia;
- Linguística Textual no Contexto Amazônico;
- Literatura e Oralidade na Amazônia.

Essas disciplinas fornecem uma entrada possível desse saber para os respectivos acadêmicos, mediante o lugar de fala já estabelecidos pelos responsáveis das disciplinas. Desse modo, podemos dizer que diante desses documentos analisados percebemos um espaço constitutivo e já determinado por linhas teóricas que reagrupa sentidos e saberes sobre a Amazônia, Cultura e Identidade. Reforçamos isso diante do objetivo do curso, que descreve o perfil do profissional a ser formado:

[...] o Curso de Mestrado Acadêmico em Letras objetiva oferecer ao Estado Professores/Pesquisadores qualificados, agregando-lhes uma visão brasileira

e amazônida das línguas, sem perder de vista o caráter universal das investigações linguísticas e culturais, favorecendo assim o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre comunidades locais urbanas, indígenas e ribeirinhas da Amazônia<sup>8</sup>.

Essa visão brasileira e amazônida das línguas exerce grande influência no interior do curso, como também outra filiação teórica. Sobre isso, retomando o quadro de disciplinas, (Quadro 1), percebemos outro campo de filiação teórica que merece destaque nas seguintes disciplinas:

- Análise do Discurso e Teoria da Enunciação;
- Discurso e Identidade Cultural.

Para que possamos pontuar a nossa discussão, selecionamos as duas ementas que compõem as disciplinas supracitadas:

**Quadro 2: Ementa da disciplina “Análise do Discurso e Teoria da Enunciação” (2014)**

<b>Ementa</b>
Diálogos teóricos estabelecidos no campo da Análise do Discurso pelas tendências formalista, sociológica e histórica, a partir da leitura de textos de M. Pêcheux, M. Foucault, M. Bakhtin. Estudo dos postulados teóricos de domínio da Análise do Discurso francesa. Processos discursivos sócio-históricos e ideologicamente contextualizados. Conceitos fundamentais: discurso x texto; história x memória, interdiscursividade; identidade x alteridade; subjetividade x assujeitamento; ideologia x formação discursiva; dialogismo, heterogeneidade, e polifonia. Gêneros discursivos. A Análise do Discurso e sua contribuição para a pesquisa acadêmica e outras práticas profissionais.

**Fonte:** <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/7891>

Diante dessa ementa, a disciplina Análise do Discurso e Teoria da Enunciação agrega tendências teóricas que se firmam em outro campo de conhecimento discursivo sustentada por autores e suas perspectivas teóricas como Pêcheux, Foucault, Bakhtin, Orlandi, Gregolin, Brandão, Hall, Bauman, Volochínov, entre outros, que presenciamos no arquivo (referências). Uma disciplina que reúne dois traços, o discursivo e o enunciativo, ou seja, a construção da enunciação.

Ao analisar o plano de trabalho a ser desenvolvida nessa disciplina, percebemos uma filiação teórica marcada pela teoria instituída por Michel Foucault: perspectiva foucaultina para a AD. Outra particularidade que percebemos nessa ementa, acompanhada também pela bibliografia é que a teoria discursiva instituída por Michel Pêcheux na França aparece como referencial teórico. Contudo, analisando o banco de dissertações do PPGML, percebemos que a teoria Instituída por Michel Foucault ocupa um lugar teórico forte no Programa e que se presentifica nos trabalhos de pesquisas dos acadêmicos em curso.

<sup>8</sup> <https://mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/5972>

A segunda disciplina Discurso e Identidade Cultural pertence à grade curricular desse programa desde a implantação do curso em 2009. Sobre essa disciplina, um fator significativo nos direciona ao ano de 2013, momento em que o Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso<sup>9</sup> inicia suas atividades docentes na Universidade Federal de Rondônia, e no ano de 2014, passa atuar no programa de Pós-Graduação da Instituição – UNIR. Desde então, a disciplina Discurso e Identidade Cultural<sup>10</sup> permanece sob sua responsabilidade e, sobretudo, elaborou a ementa (Quadro-3) que contempla uma perspectiva discursiva, materialista, a teoria da Análise de Discurso<sup>11</sup> articulada ao campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas.

**Quadro 3:** Ementa da disciplina “Discurso e Identidade Cultural” (2014)

<b>Ementa</b>
Iniciamos a elaboração de nossa ementa, realçando que o estudo da língua portuguesa, enquanto a nossa língua nacional, e tomando como recorte o século XIX, será o foco de nossos estudos nessa disciplina. A abordagem que será dada se inscreve na metodologia da História das Ideias Linguísticas no Brasil, articulada ao quadro teórico da Análise de Discurso de linha francesa, na perspectiva de Michel Pêcheux, na França e Eni Orlandi, no Brasil. O século XIX constituiu-se em um momento crucial para que se reivindicasse no Brasil a nossa língua, a nacional, em detrimento de Portugal. Por meio da noção de gramatização, desenvolvida por AUROUX (1992), estudaremos o processo de gramatização do português no Brasil, considerando as condições próprias de produção de tecnologias/instrumentos ligados à construção de um saber metalinguístico e da constituição dessa língua nacional, bem como do Estado Brasileiro. Para isso, será fundamental discutir a relação entre língua, nação, sujeito e processos de identificação.

**Fonte:** <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/7891>

9 Professor e pesquisador na Universidade Federal de Rondônia- UNIR, *Campus* de Porto Velho- RO, realizou mestrado em Linguística (2001) e doutorado (2006) no Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, Unicamp. Suas pesquisas versaram sobre HIL na constituição da língua no Brasil, foi orientado pela Profa. Dra. Eni Puccinelli Orlandi. Interessante mencionar também o curso de pós-doutorado (2019), realizado na Universidade Federal de Santa Maria sob a orientação da profa. Dra. Amanda Eloina Scherer que desenvolve pesquisas na área da História das Ideias Linguísticas nessa Instituição.

10 Ressalta-se aqui um aspecto relacionado à nomeação da disciplina “Discurso e Identidade Cultural”. Temos muitos elementos importantes: Discurso, Identidade e Cultura são três termos-conceitos se pensarmos da perspectiva da Análise de Discurso articulada com a História das Ideias Linguísticas. Sobre esses conceitos é possível refletir a questão da língua no Brasil, a identidade linguística e cultural, visto que no Brasil, o cultural suplanta o histórico, ou seja, como se o cultural sobrepusesse ao histórico. Estudos ligados a outras perspectivas teóricas falam da cultura, da cultura do índio, entre outras, mas não se fala da história do índio, isso porque esses conceitos são mobilizados de outro lugar teórico. Para nós, analistas de discursos, cultura e identidade não são conceitos inerentes, dotados de uma realidade. Cultura e identidade são termos-conceitos que não são realidades, mas são termos definidos teoricamente em determinados campos de conhecimento. Desse modo foi possível trabalhar a perspectiva teórica da Análise de Discurso articulando com a História das Ideias Linguísticas nessa disciplina.

11 Salientamos que embora outros professores da Instituição ministrem disciplinas que no seu interior sejam marcadas por questões teóricas da Análise de Discurso, ressaltamos que no interior dessa disciplina específica, é Fragoso que contempla a teoria da Análise de Discurso seguindo a linha de Pêcheux e Orlandi.

Em relação ao modo como foi elaborada essa ementa, permite-nos observar que a abordagem teórica da Análise de Discurso, foco dessa disciplina, já dirigia para o campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas, ou seja, já apontava para a questão da língua nacional, para a política linguística do século XIX e sobre o processo de gramatização específico do português brasileiro (ORLANDI; GUIMARÃES, 2002). É interessante observarmos aí que há um gesto de interpretação que historiciza um certo sentido e não outro para esta disciplina. Isso porque na respectiva ementa consta pesquisadores como Auroux, Pêcheux, Orlandi, mas o professor titular da disciplina poderia ainda assim continuar a falar de cultura e identidade, conforme estudos inscritos em outras perspectivas teóricas. Desse modo, elaborar uma ementa com um conteúdo que fale em História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso não garante que esta disciplina realmente seja ministrada na perspectiva materialista.

Outro ponto a salientar é que o fato de existir um programa de disciplinas constituído por um referencial teórico já determinado e sustentado por linhas de pesquisas, bem como um lugar de fala já firmado por docentes/pesquisadores que estruturam a organização do curso num determinado Programa dificulta a abertura de um espaço e condições para inserir outro campo de reflexão e lutar para ocupar um lugar de fala não é tão transparente assim.

Relações de força estão em jogo. Relação de força constitui “um lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (ORLANDI, 1999, p.37). Desse modo, os lugares nas instituições estão determinados pelos sujeitos que ocupam a posição de professor aliado a sua perspectiva teórica. Assim, ao tentar se colocar numa posição de fala distinta constitui um desafio para o pesquisador.

Nesse percurso, importante destacar o modo como esta disciplina, Discurso e Identidade Cultural, se firma no contexto do PPGML. Os materiais de ensino, ou seja, os referenciais teóricos utilizados para tal ensino é que servirão como fonte de difusão de uma determinada teoria. Por esse motivo, recorreremos a um arquivo<sup>12</sup>, constituído por um banco de dissertações defendidas na área de Letras, disponíveis no site da biblioteca na Universidade Federal de Rondônia com o intuito de localizar pesquisas dos respectivos orientandos do professor titular da disciplina Discurso e Identidade Cultural. Nesse ínterim, deparamos com um volume de pesquisas relacionadas a temas discursivos e mediante as observações, destacamos no quadro

---

<sup>12</sup>A noção de arquivo proposta por Pêcheux (1994, p. 57), constitui um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”.

abaixo, trabalhos produzidos por discentes nos cursos do Mestrado em Letras, como também no Mestrado em História e Estudos Culturais.

Esse quadro está estruturado da seguinte forma: na segunda coluna, as formulações, ou seja, os temas dos trabalhos partem de uma concepção teórica da Análise de Discurso como também sobre a História das Ideias Linguísticas na qual o pesquisador se inscreve e na terceira coluna, inserimos o objetivo geral do trabalho com o intuito de certificar o campo teórico demarcado.

**Quadro 3:** Dissertações defendidas no período de 2016 a 2020.

ANO	DISSERTAÇÃO/TEMA	OBJETIVO
2016	A heterogeneidade constitutiva na identidade do sujeito professor de Língua Inglesa: ressonâncias sobre o modo de dizer e lugares discursivos (OLIVEIRA).	Apresentar como a heterogeneidade constitui aquilo que é da ordem do simbólico e do imaginário, sendo constitutiva dos processos de subjetivação e observável nos dizeres materializados no fio do discurso.
2016	As condições político-históricas de constituição do discurso sobre o ensino de literatura: a materialização de um saber linguístico e o processo de institucionalização de sentidos da língua/literatura (BONATTO).	Analisar os discursos sobre o ensino da literatura presentes/ausentes em documentos oficiais (LDB, PCNEM, OCEM e Referencial Curricular de Rondônia) que se constituem como parte das políticas públicas educacionais no Brasil, neste caso, mais especificamente, as dirigidas ao público do ensino médio.
2016	Os efeitos do trabalho simbólico das ONG's ambientalistas internacionais (SANTOS).	Analisar os discursos das ONG's e observar como a figura do índio está significada nestes discursos.
2017	O sujeito, o discurso, a ideologia e a constituição da identidade indígena: uma análise de documentos oficiais e políticas públicas (SILVA).	Identificar a forma de constituição da identidade dos sujeitos índios a partir das abordagens linguística-ideológicas nos documentos oficiais, leis e políticas públicas para indígenas, levando em consideração o sujeito, o discurso, a formação discursiva, a formação ideológica e a ideologia dos sujeitos que constituem as leis e como os indígenas são constituídos a partir dessas leis, ou seja, o discurso dos colonizadores e do Estado.
2017	Políticas linguísticas e a prática discursiva no instrumento linguístico (OLPEF - Memórias Literárias) (SILVA).	Compreender como os professores e alunos se significam enquanto sujeitos, constroem e reconstruem seus dizeres no contexto de sala de aula, nas escolas e na sociedade diante das determinações impostas pelas políticas linguísticas apresentadas neste instrumento.
2017	Euclides da Cunha: nem cientista, nem jornalista, mas literato (autor da língua) – Uma breve viagem pelas filiações teóricas e Heterogeneidade que constituíram o seu discurso (CARDOZO).	Investigar fenômenos linguísticos inacessíveis aos estudos da época, cuja unidade básica era a palavra ou a frase.
2017	Uma análise do funcionamento do discurso e da construção de representações imaginárias sobre a Amazônia em O mar e a selva - Relato de um inglês na Amazônia (BARALDI).	Mostrar a importância dos confrontos das Formações Discursivas nas literaturas de viagem, entender a ordem do discurso central versus periférica, o Velho Mundo e o novo mundo, também conhecido como terceiro mundo, onde está inclusa a Amazônia, a visão

ANO	DISSERTAÇÃO/TEMA	OBJETIVO
		dicotômica euro-centrista colonizador/colonizado que pela ideologia justifica a manutenção do poder, em nome do desenvolvimento, progresso, da civilização, imprescindíveis aos não civilizados e considerados inferiores.
2018	O processo de institucionalização do direito à língua: uma análise discursiva dos sentidos de línguas (co)oficiais em legislações municipais brasileiras (JÚNIOR).	Uma análise discursiva das legislações que instituem línguas cooficiais no Brasil e dos (efeitos de) sentidos dessas línguas, por esse acontecimento, além de refletir sobre a compreensão dessas leis sobre línguas enquanto instrumentos linguísticos, no/do século XXI.
2018	Uma análise dos efeitos de sentido identitários no discurso do Portal G1 Rondônia sobre o patrimônio Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (GIRARDI).	Compreender o funcionamento do discurso jornalístico nas matérias do Portal G1 Rondônia sobre o Patrimônio Histórico e Cultural “Estrada de Ferro Madeira-Mamoré”, no recorte de 2014 a 2016.
2018	A ideologia e a forma sujeito-de-direito no discurso jurídico: Uma análise discursiva sobre a operação termópilas (RODRIGUES).	Analisar fragmentos de discursos jurídicos para verificar o funcionamento da ideologia e como essa ideologia interpela os indivíduos em sujeito.
2019	Sentidos colonizados e indústria da invasão: a construção discursiva da periferia de Porto Velho (LEITE).	Compreender a formação da periferia portovelhense a partir dos sentidos produzidos discursivamente pela imprensa.
2019	A produção de um saber sobre a Língua de Sinais Brasileira através do instrumento literário infanto-juvenil (SILVA).	Compreender os efeitos de sentidos presentes nos instrumentos literários impressos, produzidos sobre a língua de sinais, mediante a relação com a história e a própria língua.
2019	A designação do nome do estado de Rondônia: uma análise do funcionamento enunciativo (ALMEIDA).	Verificar o funcionamento designativo do nome Rondônia como estado e compreender a constituição de tal acontecimento.
2020	Política linguística: análise discursiva da legislação como instrumento político para o sujeito surdo (PRATES).	Compreender os efeitos de sentidos produzidos pela textualidade dos documentos das leis direcionadas aos direitos dos surdos no Brasil.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

No que diz respeito aos temas e objetivos apresentados acima, pode-se notar diferentes direções de sentidos que foram produzidos no decorrer desse período. Nesse quadro, os enunciados destacados em negrito (dissertação/tema) configuram alguns fatos históricos enquanto acontecimentos e o processo de constituição das línguas no estado de Rondônia. Aparentemente, temos uma dispersão de temas relacionados à perspectiva discursiva. Porém, são temas que se atrelam para contar a história do conhecimento nesse Estado. Sabemos que falar de Rondônia é falar da história da língua no Brasil, em seus diferentes momentos, em relação aos seus sujeitos e à história das instituições de ensino no Brasil. Nesse sentido, destacamos que a forma de compreender o conhecimento na perspectiva discursiva é outra, se

levada em conta a história da constituição do conhecimento sobre a língua no Brasil, as instituições e a disciplinarização do conhecimento.

Desse modo, é que a teoria da Análise de Discurso articulada à História das Ideias Linguísticas fora, aos poucos, sendo implantada na Universidade Federal de Rondônia, por meio de trabalhos e pesquisas. E, como resultado desse trabalho, o grupo de pesquisa “Conhecimento, História e Língua” (GPeCheli), da Universidade Federal de Rondônia, fora vinculado à Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS e institucionalizado no ano de 2017.

Destacamos, aqui, um momento sublime sobre o Grupo de pesquisa nomeado GPeCheli que fora apresentado por Júnior (2018, p. 14), em sua dissertação de mestrado, na qual afirma que:

Há muitas maneiras de se contar a história do GPeCheli, que foi fundado a partir de uma prática discursiva produzida em Análise de Discurso e em História das Ideias Linguísticas, não cronológica, não geográfica, mas inscrita em uma rede de filiações de pesquisa, de relações de trabalhos, produzidas no Brasil. Embora o primeiro contato pessoal entre os professores líderes do GPeCheli, tenha se dado em um Simpósio Temático da Associação Brasileira em Linguística (ABRALIN), realizado em Niterói/RJ, em março de 2017, a ideia desse Grupo de Pesquisa tomou forma em meados do ano de 2017, durante a culminância do Projeto de Extensão Universitária, como parte de uma proposta de evento, intitulada Encontro Nacional em Análise de Discurso – ENADIS no período de 12 a 14 de julho, coordenado pelo Prof. Dr. Elcio Aloisio Fragoso (UNIR) e pelo T.A.E.S. Esp. Carlos Barroso de Oliveira Júnior (UNIR), que em sua primeira edição trabalhou questões referentes à temática exterioridade e ideologia.

A partir dessa trajetória surge a primeira edição do Encontro Nacional em Análise de Discurso - ENADIS. Durante os três dias desse evento, foi possível realizar um conjunto de atividades. Uma delas foi uma forte discussão em torno das noções de Exterioridade e de Ideologia, que colocou em destaque pesquisas de diferentes domínios dos estudos da linguagem e de outras áreas afins. Com isso, o evento promoveu, além dos trabalhos que se desenvolveram na Universidade Federal de Rondônia, apresentações de trabalhos produzidos por pesquisadores provenientes de outras instituições brasileiras, formando assim um processo concreto de produção e circulação do conhecimento. Assim, destaca-se como produto<sup>13</sup>,

a publicação dos Anais do Enadis 2017, que reúne trabalhos de pós-graduandos de diferentes campos do conhecimento e produz condições para uma inserção social dos Programas de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Letras (ML) e Mestrado Acadêmico em História e Estudos Culturais (MHEC) em Porto Velho, na região Norte do país, na Amazônia e em outras

13 <http://www.enadis.unir.br/pagina/exibir/2052>

regiões do Brasil. O Enadis é um evento em potencial para se consolidar como uma referência na área dos estudos da linguagem, em âmbito nacional, e que vem contribuindo para a circulação de trabalhos de discentes e docentes tanto por meio das apresentações de trabalho, palestras, minicursos e conferências no encontro, como por meio da publicação dos trabalhos apresentados nesse encontro (JÚNIOR, 2018, p. 14).

Outro acontecimento destacado por Junior (2018) refere-se à continuidade do ENADIS: a segunda edição do evento, que aconteceu em 2018, na Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Porto Velho, com o tema "Conhecimento, História e Língua", promovido pelo Grupo de Pesquisa Conhecimento, História e Língua (CNPq), em parceria com quatro Programas de Mestrados: Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado Acadêmico em História e Estudos Culturais, Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e o Mestrado Profissional em Educação Escolar.

O ENADIS tornou-se um evento de referência na área de pesquisa dos estudos da linguagem, na esfera regional/nacional com circulação de trabalhos de discentes e docentes, apresentações de trabalho, palestras, minicursos e conferências, que culminaram na publicação dos ANAIS<sup>14</sup> do II ENADIS, com o tema "Conhecimento, História e Língua". Essa produção contém trabalhos de alunos da pós-graduação em diferentes campos do conhecimento, que constitui sobre o pressuposto de que a Análise de Discurso produz realmente uma outra forma de conhecimento, com seu objeto próprio, o discurso.

No movimento dessa produção ressalta-se o projeto de pesquisa denominado "A Produção Histórica do Conhecimento sobre a Língua e sua Diversidade<sup>15</sup>", institucionalizado pela Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PROPESQ/UNIR), por meio da Portaria nº 007/2018/PROPESQ/UNIR, de 15 de fevereiro de 2019.

Esse projeto já concluído envolveu pesquisadores de diferentes Instituições, como a Profa. Dra. Juciele Pereira Dias (Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS) e o Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Fonseca (Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB), parceiros nesse projeto de pesquisa, ligados diretamente ao grupo de pesquisa "Conhecimento, História e Língua" (GPeChEli), da Unir. O intuito desse grupo pesquisa é tratar de:

questões relacionadas à história da produção do conhecimento sobre a língua portuguesa no Brasil em seus diferentes modos de materialização e de

---

14 <http://www.enadis.unir.br/pagina/exibir/2051>

15 Coordenado por Prof. Dr. Élcio Aloisio Fragoso.

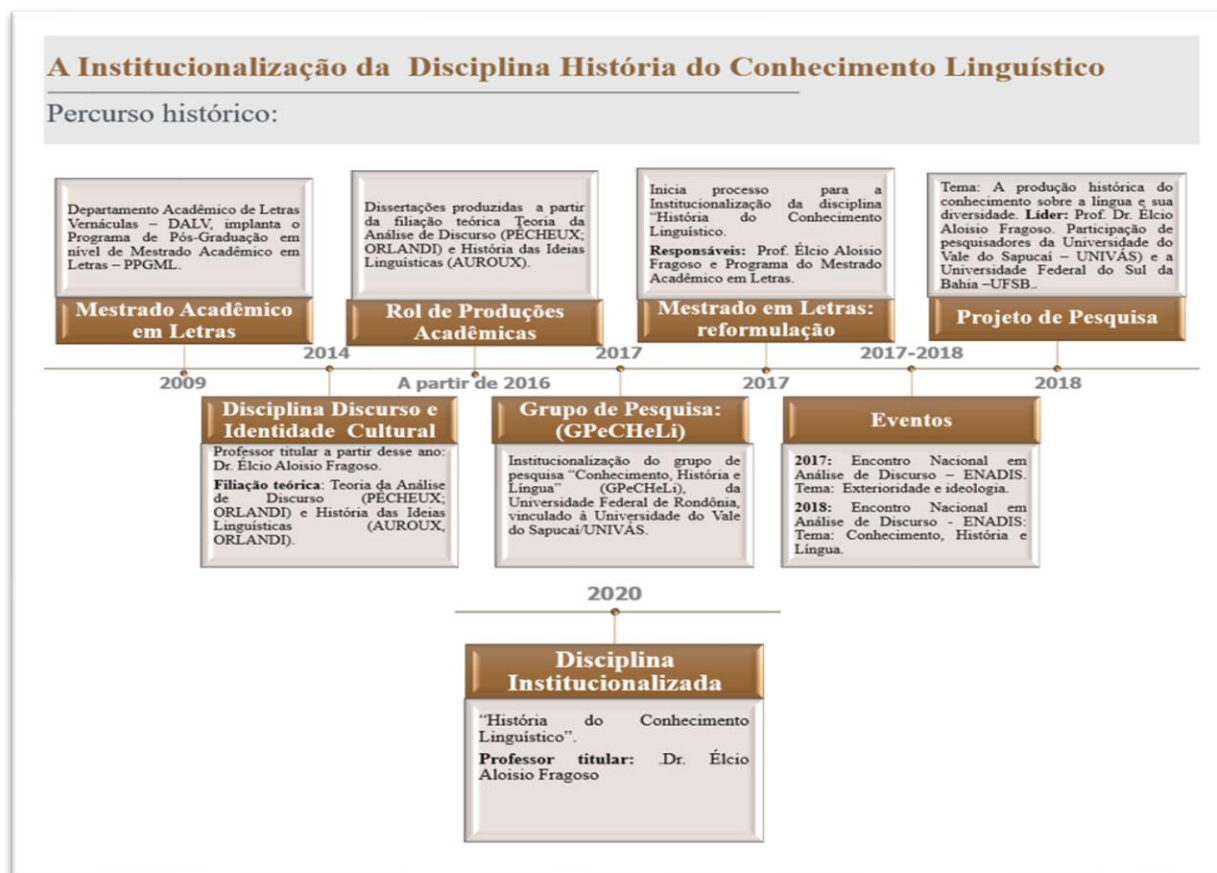


funcionamento. Refletir sobre a história da produção desse conhecimento, da perspectiva em que nos inscrevemos, a discursiva, significa fazer a história do homem e da sociedade. É importante também ressaltar o papel que os objetos de conhecimento (sua construção) têm na forma como se organiza a nossa sociedade. Dessa forma, consideramos que falar de conhecimento implica em colocar a questão do político, da disputa, que decorre em compreender que a produção do conhecimento é histórica, ou seja, é constitutiva da própria língua, da sociedade e do sujeito. São relatos, cartas, gramáticas, lista de palavras, dicionários monolíngues e bilíngues, literatura, leis, diretórios, programas de ensino, enfim, são muitos os instrumentos que significavam a língua portuguesa no Brasil, instituindo sentidos, de um lado, apagando a diversidade de línguas, por outro. E ainda, interessa-nos as instituições, como as escolares, a literatura, o jurídico, museus e bibliotecas, e suas práticas (de ensino, literária, de arquivo, etc.). As pesquisas que serão desenvolvidas por este projeto vão tematizar as línguas indígenas, africanas, de imigrantes, enquanto políticas de línguas, a relação unidade x diversidade, os conhecimentos e saberes produzidos, os sentidos de línguas de fronteiras, etc.

Queremos destacar que as questões apresentadas acima vinculam estudos da linguagem que são considerados relevantes sobre a história do conhecimento no estado de Rondônia. Desse modo, essa parceria entre instituições promoveu um espaço de discussão sobre o processo de produção de conhecimento sobre a língua e sua diversidade no estado.

Assim, com o intuito de enfatizar esse percurso histórico já percorrido anteriormente nesse trabalho, organizamos abaixo uma síntese contendo os principais acontecimentos que foram decisivos para que uma nova disciplina que contemplasse a História das Ideias Linguísticas fizesse parte do rol das disciplinas já ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras – PPGML da Universidade Federal de Rondônia. No quadro a seguir isso pode ser mais facilmente visualizado.

**Quadro 4:** A institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico.



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Esses acontecimentos foram imprescindíveis para que a institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico se concretizasse no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras – PPGML da Universidade Federal de Rondônia a partir do ano de 2020. Sobre isso, o aspecto interessante é que a inclusão do campo de conhecimento da História das Ideias Linguísticas na ementa da disciplina Discurso e Identidade Cultural possibilitou que essa nova disciplina intitulada História do Conhecimento Linguístico passasse a significar como uma disciplina relacionada a História das Ideias Linguísticas no curso de mestrado em Letras pelo efeito de pertencimento ao campo teórico. Versaremos sobre esse acontecimento na sequência.

### **3. O Processo de Institucionalização da Disciplina História do Conhecimento Linguístico no Mestrado Acadêmico em Letras**

Após discorrermos sobre o percurso da disciplina Discurso e Identidade Cultural<sup>16</sup>, bem como os trabalhos de pesquisas, os eventos e outras produções, percebemos que alguns deslizamentos foram necessários para que a disciplina “História do Conhecimento Linguístico” fosse Institucionalizada no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal de Rondônia.

O processo de institucionalização dessa disciplina teve início no ano de 2017, momento em que o Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras - PPGML, passava por uma reformulação<sup>17</sup>. Aqui é fundamental mencionar que o interesse parte da necessidade em abrir um espaço para falar de outra perspectiva teórica em que o prof. Fragoso propunha estudar o objeto da História das Ideias Linguísticas do Brasil, visto que os objetivos seriam focar mais sobre a história do conhecimento sobre a língua no Brasil; o próprio processo de constituição da língua nacional; estudar o objetivo e as filiações da História das Ideias Linguísticas, uma vez que esse campo de conhecimento não tem a mesma epistemologia da disciplina Análise de Discurso e nem o mesmo contexto epistemológico. São, portanto, distintas, mas se articulam aqui no Brasil. Por isso fez-se necessário verificar as bases teóricas das duas teorias, a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas que possuem relação produtiva no Brasil. Desse modo, seria necessário cruzar os espaços existentes para furar, ou seja, para romper a memória teórica discursiva presente no programa de disciplina do curso com o intuito de inserir uma disciplina específica para desenvolver esse campo teórico específico, visto que a disciplina anterior, Discurso e Identidade Cultural, trata especificamente do Discurso.

Diante dessas condições, a proposta foi elaborada, encaminhada à coordenação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras. Após a aprovação pelo Colegiado do curso e Conselho do Campus, a disciplina História do Conhecimento Linguístico integra a grade curricular desse Programa no ano de 2020.

---

<sup>16</sup> Essa disciplina permanece no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras – PPGML.

<sup>17</sup> <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/4821>

**Quadro 5:** Ementa da disciplina História do Conhecimento Linguístico (2017).

<b>Ementa</b>
A disciplina propõe-se a discutir aspectos da história do conhecimento linguístico a partir da perspectiva do Programa HIL no Brasil. Introdução à área da História das Ideias Linguísticas, por meio da apresentação dos conceitos de revolução tecnológica, gramatização e instrumentos linguísticos, abordando suas especificidades no que toca à constituição do processo de gramatização da língua portuguesa no Brasil. A produção do conhecimento sobre a língua como produção de instrumentos linguísticos (tecnologias que representam a língua para seus falantes, em seu conjunto). O mito da cientificidade, segundo Aurox (2014). Mito este expandido pela historiografia das ciências da linguagem tal como ela foi estabelecida no século XIX, na época em que reinava a hegemonia do comparativismo. Ainda, segundo Aurox (idem), os comparatistas, considerando que sua disciplina era uma “ciência”, entendiam por aí três coisas: I) ela perseguia um objetivo de conhecimento puramente desinteressado; II) ela construía a representação dos fenômenos linguísticos; III) ela não exercia – e não devia exercer – nenhuma ação sobre esses mesmos fenômenos.

**Fonte:** <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/7891>

Nessa ementa, chama-nos a atenção o objetivo dessa disciplina que propõe “discutir aspectos da história do conhecimento linguístico a partir da perspectiva do Programa História das Ideias Linguísticas no Brasil”. Assim, discutir e contar a história do conhecimento sobre a língua nessa pesquisa, “estamos contribuindo para a compreensão da história mais geral de construção de nosso país, de nossa sociedade e do Estado que vai se constituindo” (ORLANDI, 2013, p.22).

Dessa maneira, é possível discutir as questões que estão diretamente ligadas ao estado de Rondônia, que segundo Fragoso (2019), envolvem a constituição do brasileiro e do Brasil, da cidade e da floresta, do centro e das fronteiras, da política e do político, do corpo e dos movimentos, do artefato e do instrumento, da arte e da tecnologia e da inovação mercadológica na Amazônia. Também, sobre a questão da diversidade brasileira, com suas línguas denominadas de portuguesa, indígenas, de imigração, língua brasileira de sinais - Libras e as políticas de oficialização/cooficialização de línguas, bem como a produção de manuais de ensino de língua(s), entre outras questões.

Queremos realçar que quando falamos dessas singularidades tomamos por bases as nossas materialidades, mas não no sentido singular que se difere, mas no sentido de efeito. Falamos de Rondônia, mas trazemos as questões da língua nacional para problematizar as questões daqui. Temos uma história; a língua aqui possui uma história específica: os ribeirinhos, estrada de ferro Madeira Mamoré, questões indígenas, povoações, florestas, entre outras. Temos

questões da língua, próprias da região, desse espaço. Tudo isso tem a ver com a constituição do sujeito e da língua. São questões históricas que produzem conhecimentos sobre a língua e sobre os sujeitos.

Importante ressaltar que os trabalhos produzidos (Quadro 3) possuem essas especificidades e queremos realçar que fazer história do conhecimento linguístico desse modo, tornou-se possível porque encontramos na História das Ideias Linguísticas e na própria Análise de Discurso respostas, bases teóricas para compreender nossas questões linguísticas e histórias, conforme já mencionadas. Assim, tais questões reinvestem em processos de identificação<sup>18</sup> desses sujeitos brasileiros, que resulta de um imaginário histórico já existente e que se encontra no já-dito, presente nos arquivos de memória dos sujeitos rondonienses.

Importante destacar que o modo como as pesquisas em História das Ideias Linguísticas no Brasil teve início no Estado de Rondônia foi norteador para a maneira de significar o nome “História do Conhecimento Linguístico” enquanto designação de um campo de conhecimento aliado a História das Ideias Linguísticas. Em face disso, há um efeito de sentido que para chegar a institucionalização dessa disciplina foi necessário percorrer alguns caminhos disponibilizados pela Instituição UNIR, ou seja, trabalhar pelas brechas encontradas na disciplina Discurso e Identidade Cultural. Esse deslizamento possibilitou que conteúdo específico da História das Ideias Linguísticas fosse considerada no interior dessa disciplina.

Sobre a institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico na UNIR implica dizer que assim como a pesquisadora Orlandi do Instituto de Ensino da Linguagem- IEL/Unicamp não transportou uma teoria francesa para ser explorada no Brasil, também o pesquisador Fragoso, docente do Programa Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras- PPGML, não trouxe da Unicamp/Campinas essa teoria para colonizar a ciência produzida na Universidade Federal de Rondônia. Logo, é importante destacar que as questões abordadas por esse pesquisador nessa Instituição são distintas das questões propostas pela professora Orlandi, na Unicamp, no sentido de que em Rondônia como também em qualquer outro estado ou cidade brasileira, tem-se uma especificidade própria: é possível pensarmos a

---

<sup>18</sup> Para a Análise de Discurso, não falamos em identidade em si, mas em processos de identificação em que se constituem as identidades. Isso não significa tomarmos a identidade em uma perspectiva essencialista, mas materialista: a identidade, pensada discursivamente, não é um fato da essência do indivíduo, mas um fato da existência, da experiência, da práxis do sujeito individuado. Dois deslocamentos, postos pela perspectiva materialista, são dignos de atenção. O primeiro é que se desloca a questão da identidade de um ponto de vista interiorizante para uma perspectiva objetivante, o da historicidade, o que faz movimentar a memória: a identidade resulta de um processo. No mesmo movimento, na outra vertente dessa afirmação, estamos diante da afirmação que tira a identidade de uma visada individualista, pois ela resulta de um processo, enquanto fato da existência, implicando uma práxis do sujeito individuado na formação social – ORLANDI, 2011, p.11).

língua, os que a falam e também a sociedade que constitui esses sujeitos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas no Brasil e, desse modo, estamos produzindo conhecimento linguístico sobre o nosso estado e sobre o país.

Dessa maneira, os trabalhos de Orlandi sobre a História das Ideias Linguísticas possibilitaram que pesquisadores encontrassem apoio teórico e metodológico para refletir sobre a história da (s) língua (s) no Brasil, em outros estados da federação.

Por outro lado, sobre a disciplina História do Conhecimento Linguístico, a palavra disciplina vinculada ao espaço acadêmico,

[...] não designa apenas as matérias a serem ensinadas. Seus sentidos recobrem domínios de saber divididos entre ciência, tecnologia e humanidades. Recobrem saberes que são legitimados como científicos, não-científicos, mais ou menos científicos, e tecnológicos, apagando, de certo modo, as divisões entre eles (FERREIRA, 2009, p.61).

Pode-se notar que o professor desempenha um papel decisivo ao legitimar uma disciplina, como apresenta Pêcheux (2014) não há prática sem sujeito e todo sujeito é responsável por suas palavras em cada prática que se inscreve. Desse modo, Scherer (2008) elucida que a história se faz com a presença do sujeito. Como complementa Martins (2012, p.23), ao afirmar que:

[...] são esses sujeitos professores/ pesquisadores/ orientadores que configuram a disciplina nas instituições universitárias [...]. São eles que, ao se filiarem à teoria x, ao autor y, ao selecionarem bibliografia z e, principalmente, ao nomearem a disciplina, vão trilhando novos caminhos, novas interpretações.

Entre esses caminhos, essas novas interpretações permitem implantar de um outro modo a disciplina História do Conhecimento Linguístico no PPGML da Universidade Federal de Rondônia. Uma vez institucionalizada uma disciplina, as teorias são consequências desse fato e podem ser abordadas de diferentes perspectivas. Em relação ao modo como fazemos História das Ideias Linguísticas por meio da Análise de Discurso é que nós olhamos para a História das Ideias Linguísticas pelo viés da Análise de Discurso e não o contrário. “Nesse sentido, [...] podemos dizer que não estamos mais apenas no domínio da história das ideias linguísticas *no* Brasil, mas no domínio da história das ideias linguísticas *do* Brasil” (FERREIRA, 2018, p. 28).

## Palavras Finais

Neste artigo, buscamos tecer algumas considerações sobre a trajetória do projeto História das Ideias Linguísticas no Brasil como também os trabalhos desenvolvidos nesse campo de conhecimento na Universidade Federal de Rondônia, os quais contribuíram para a institucionalização da disciplina “História do Conhecimento Linguístico” no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras, no ano de 2020.

Diante desse percurso, pode-se notar que os trabalhos desenvolvidos por Fragozo juntamente com acadêmicos do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Acadêmico em Letras- PPGML abriu espaço a pesquisas filiadas à teoria da Análise de Discurso articulada à História das Ideias Linguísticas. Inicialmente, esta filiação deu-se através da disciplina Discurso e Identidade Cultural, com o intuito de construir novos saberes específicos sobre a língua. Dito isso, há de pensar que a institucionalização da disciplina “História do Conhecimento Linguístico”, relacionada ao campo de conhecimento História das Ideias Linguísticas no Brasil constitui um dos resultados desses trabalhos iniciados no interior da Universidade Federal de Rondônia, no ano de 2014.

Como afirma Scherer (2008), a história se faz com a presença do sujeito. Desse modo, fazer história do conhecimento linguístico na Universidade Federal de Rondônia, com a participação de sujeito ocupando a posição de pesquisador sobre as especificidades próprias da região da Amazônica contribuiu para a construção de novos saberes sobre a língua.

A partir dessa análise, foi possível observar que o modo de fazer História das Ideias no estado de Rondônia, na Universidade Federal, leva em consideração as questões próprias da Amazônia, com sua singularidade histórica. Essas questões sobre a constituição do brasileiro e do Brasil, da cidade e da floresta, do centro e das fronteiras, do artefato e do instrumento, da arte e da tecnologia, da inovação mercadológica na Amazônia, sobre a questão da diversidade brasileira, das línguas indígenas, das línguas de imigração, da língua brasileira de sinais – Libras - contribuíram fortemente com as políticas de oficialização/cooficialização de línguas, bem como a produção de manuais de ensino de língua(s), entre outras. Saberes que trazem uma singularidade própria sobre o estado de Rondônia e, que, portanto, a Universidade Federal de Rondônia também faz história das Ideias.

## Referências

- FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. **A Linguística entre os nomes da linguagem: uma reflexão na História das Ideias Linguísticas no Brasil.** (Tese de doutorado). Campinas, SP: 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270538>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. **A Análise de Discurso e a constituição de uma História das Ideias Linguísticas do Brasil.** In: *Fragmentum*. Santa Maria: Editora Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, n. Especial. p.17-47, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36580> Acesso em: 20 out. 2019.
- FRAGOSO, Élcio Aloisio. Projeto de pesquisa: **A produção histórica do Conhecimento sobre a língua e sua diversidade.** Porto Velho, RO: 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0480649113661832> . Acesso em: 22 fev. 2020.
- GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. VIII. Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da história. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org). **Gestos de leitura: da história no discurso.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014 [1994].
- GUIMARÃES, Eduardo. Apresentação. In.: **Relatos n.º 4.** Coord. Eduardo Guimarães. Instituto de Estudos da Linguagem. Publicação do Projeto História das Ideias Linguísticas: construção de um saber metalinguístico e a constituição da língua nacional. Jun. 1997.
- JÚNIOR, Carlos Barroso de Oliveira. **O processo de institucionalização do direito à língua: uma análise discursiva dos sentidos de línguas (co) oficiais em legislações municipais brasileiras.** (Dissertação de mestrado). Porto Velho, RO: 2018. Disponível em: <http://www.mestradoemletras.unir.br/pagina/exibir/4807>. Acesso em: 20 out. 2019.
- MARTINS, Taís da Silva. **Efeitos de sentido na disciplinarização de uma teoria.** Tese de Doutorado- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em letras, RS, 2012.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 12.ª Ed. Pontes Editores, Campinas, SP. 1999.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional.** Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001
- ORLANDI, Eni Pulcinelli; GUIMARÃES, Eduardo. (Org.) **Língua e cidadania. O português no Brasil.** Campinas: Pontes, 2002.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2013.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** São Paulo: Pontes, 1990 [1983].
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Editora da Unicamp, (2014 [1988]).



SCHERER, Amanda Eloina; PAULA, Mirian Rose Brum de. Memória e história das ideias: o ensino do francês no RS do fim do século XIX ao início do século XX. *In*: ORLANDI, Eni Pulcinelli; GUIMARÃES, Eduardo. (Org.). **Institucionalização dos estudos na linguagem: a disciplinarização das ideias linguísticas**: Campinas: São Paulo, 2002.

SCHERER, Amanda Eloina. Dos domínios e das fronteiras: o lugar fora do lugar em outro e mesmo lugar. *In*: SARGENTINI, V. e Gregolin, M. R. (Orgs). **Análise do discurso: heranças, métodos e objetos**. São Carlos: Claraluz, 2008.

SOBRINHO, José Simão Silva. **Entrevista** com Eni Puccinelli Orlandi. *Polifonia*, Cuiabá, MT. v.22. n.31, jan-jun, p. 565-585, 2015.